
**XI Congresso Internacional
das Licenciaturas**

**DESAFIOS E APRENDIZADOS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO
FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS: UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA
DOCENTE**

**DESAFÍOS Y APRENDIZAJES EN LA PRÁCTICA SUPERVISADA EN ESCUELA
PRIMARIA - ÚLTIMOS AÑOS: UNA REFLEXIÓN SOBRE LA PRÁCTICA
DOCENTE**

**CHALLENGES AND LEARNINGS IN THE SUPERVISED INTERNSHIP IN
ELEMENTARY SCHOOL - FINAL YEARS: A REFLECTION ON TEACHING
PRACTICE**

Apresentação: Relato de Experiência

Anna Mykaelle Silva Frazão Mendes¹; Arian da Silva Santana²; Marina Luiza Ferreira da Silva³; Rosane Carvalho Leite⁴; Lucivânia Leite Rodrigues⁵

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é uma etapa fundamental nos cursos de licenciatura, possibilitando aos licenciandos a oportunidade de vivenciar a realidade nos espaços escolares Tardif (2002). Este relato de experiência busca refletir de forma crítica sobre as aprendizagens e contribuições do estágio no Ensino Fundamental Anos Finais, numa turma de 6º ano. Dessa forma, temos como base a seguinte problemática: Como os conhecimentos teóricos adquiridos na formação acadêmica se relacionam com a prática real encontrada no estágio?

Justificamos esse estudo pela importância de refletirmos acerca contribuições do estágio supervisionado na construção da identidade profissional docente. O percurso metodológico foi executado por meio das experiências vivenciadas, onde fizemos reflexões sobre a teoria estudada no curso, correlacionando-a com a prática desenvolvida no contexto escolar. O

¹ Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal do Piauí, annamykaelle17@gmail.com

² Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal do Piauí, caval.20211261bio0014@aluno.ifpi.edu.br

³ Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal do Piauí, silva241816@gmail.com

⁴ Mestrado em Educação, Instituto Federal do Piauí, rosane.leite@ifpi.edu.br

⁵ Especialista em Libras, Instituto Federal do Piauí, lucivania.leite@ifpi.edu.br

estágio foi desempenhado numa escola pública do município de Valença do Piauí, com foco principal no componente Curricular de Biologia, em turmas com cerca de 30 a 35 alunos, durante um semestre letivo.

Nesse contexto, o estágio nos possibilitou uma formação para futura atuação profissional, em uma perspectiva mais sensível às singularidades dos alunos, por meio de reflexões críticas e construindo a nossa identidade docente, comprometidos com uma educação inclusiva e de qualidade que valoriza a diversidade.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Segundo Pimenta (1997), a relação teoria e prática são indissociáveis, a práxis docente está diretamente ligada a uma prática pedagógica reflexiva e crítica, na qual o educador integra teoria e prática para transformar o processo de ensino aprendizagem. Essa abordagem valoriza a construção coletiva do conhecimento e a adaptação às necessidades dos alunos.

No entanto, a teoria e a prática, sempre se apresentaram de maneira interligadas, durante a formação, todavia, diante o estágio, foi possível compreendermos a ampla dimensão de discrepância, revelando um contraste significativo entre ambas. Um exemplo dessa diferença é a aplicação de metodologias ativas no ensino, que por muitas vezes são enfatizadas durante a formação. Embora contribuam, na prática deparamos com diversos entraves, fato esse como o desinteresse de alunos, falta de infra-estrutura escolar, a diversidade escolar, gerando impactos no processo de ensino aprendizagem.

A turma de realização do estágio foi 6º ano do Ensino Fundamental, com alunos com idades entre 11 e 12 anos de idade, incluindo alunos com deficiência, especificamente alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Essa heterogeneidade de alunos dentro da sala, impulsionou desafios adicionais em relação às atividades docentes e a aplicação de metodologias ativas. Pois a prática revelou-se desafiadora, pois estávamos vivendo o contexto real da escola, evidenciando assim realidades diferentes, tornando o processo mais complexo.

Um dos questionamentos que nos interveio durante esse período foi: Como que as teorias trabalhadas durante a formação acadêmica, podem ser trabalhadas e aplicadas em um contexto escolar, que muitas vezes foge do ideal pressuposto nas licenciaturas? Dessa forma, o processo de aplicação dessas metodologias no ambiente real de ensino, foi o maior desafio enfrentado, ampliando as constantes reflexões sobre os limites e as possibilidades da ação docente dentro da sala de aula.

Esse estudo possui uma abordagem qualitativa, procedente dos princípios da pesquisa-

ação. A pesquisa-ação pode ser definida como:

Um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (Thiollent, 1985, p. 14)

Esse tipo de pesquisa é adequada para representação educacional, onde permite que o pesquisador participe dinamicamente no ambiente de ensino, aprendendo e desenvolvendo habilidades com as experiências práticas, tendo como objetivo principal refletir sobre os desafios e aprendizagens adquiridas. A coleta de dados se deu por meio de observações, práticas e anotações, onde conseguimos obter informações relevantes sobre a turma, perfil dos alunos, e as principais necessidades pedagógicas.

Durante o estágio supervisionado no Ensino Fundamental Anos Finais, tivemos a oportunidade de vivenciar de perto a realidade nas escolas, pautado pela desarmonia entre teoria pedagógica e a prática dentro da sala de aula. Atuando em turma de 6º ano com cerca de 30 a 35 alunos, percebemos que as metodologias e estratégias de ensino são muito mais complexas do que imaginamos.

De acordo com Fávero (1992), alinhar a teoria e a prática nas aulas representa um grande desafio, mesmo diante dos desafios frente à realidade, buscamos desenvolver experimentos com os alunos como por exemplo: a filtração da água, onde ao aplicar esse experimento prático promovemos de acordo com a BNCC, competências que desenvolvem o pensamento crítico, científico e a investigação científica, como demonstra a figura 1:

Figura 01: Experimento de demonstração de filtração da água



Fonte: Própria (2023)

A metodologia utilizada promoveu uma maior interação dos alunos, compreensão de termos científicos e processos naturais de forma prática. Assim, consideramos essencial a

aplicabilidade de metodologias ativas no ensino de Ciências Naturais.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao planejar nossas mediações, o objetivo principal era utilizássemos metodologias ativas que incluíssem todos proporcionando uma aula dinâmica, educativa e que abrange as necessidades dos alunos, de forma a possibilitar o desenvolvendo do pensamento crítico e científico, motivação, empatia, engajamento, tornando-os ativos no processo de aprendizagem, para que sejam capazes de intervir na sociedade.

Desse modo, enfrentar a diferença entre teoria e prática e encontrar soluções viáveis para engajar os alunos foi um aprendizado transformador é muito importante na construção de nossa identidade docente, corrobora para o nosso entendimento sobre a importância de uma educação inclusiva e adaptada à realidade de cada escola.

CONCLUSÕES

O Estágio Supervisionado foi uma experiência significativa na construção da nossa identidade profissional docente, permitindo vivenciar a realidade em relação aos desafios da prática docente e possibilitarmos construir estratégias e recursos pedagógicos que atendam a necessidade e especificidades dos alunos.

A realidade entre a teoria e a prática tornou-se coerente, revelando que, embora as metodologias ativas e os conceitos pedagógicos sejam indispensáveis, a aplicação deles na sala de aula requer adaptações. Concluimos, portanto, que o estágio nos preparou para sermos profissionais mais preparados para atender às necessidades dos alunos, nos comprometendo com uma educação inclusiva e que valoriza a diversidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 25 de out. 2024.

FÁVERO, L. L. **A Dissertação**. São Paulo: USP/VITAE, 1992. 104 p.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1985.. Pesquisa-ação nas organizações. São Paulo: Atlas, 1997.